

7 CONGRESSO Internacional TAROT

ONLINE: 18 A 22 MAIO 26 | PRESENCIAL: 23 E 24 MAIO 26 | ROTEIRO: 24 MAIO 26

VERSÃO PT

ANA LÚCIA PÉ-CURTO

ONLINE PARTICIPAÇÃO ESCRITA:
DE 18 A 22 DE MAIO 2026

POEMAS

Uma participação especial com a artista Ana Lúcia Pé-curto, que nos acompanha desde Portugal. Nesta participação, Ana Lúcia Pé-curto convida-nos a mergulhar poesia de resistência íntima e social, marcada por uma voz lúcida, crítica e profundamente consciente de si e do mundo. São textos que exploram o corpo, a mente e a memória como territórios políticos e emocionais, atravessados por temas como identidade, autonomia, aprendizagem, violência simbólica, família, poder, desgaste, perda e reconstrução. A escrita move-se entre o pessoal e o coletivo, recusando a submissão, os papéis impostos e as narrativas normalizadas, enquanto afirma o pensamento, o estudo, a dúvida e a transformação como formas de sobrevivência. A linguagem é imagética, densa e incisiva, combinando referências biológicas, sociais e culturais, com ironia e contundência. Há uma recusa clara do conforto ilusório, da passividade e do silenciamento, e uma aposta na consciência crítica, no gesto de sair da repetição e na possibilidade de uma vivência mais inteira, ainda que imperfeita. Em conjunto, os poemas constroem um discurso de insubmissão sensível: não panfletário, mas firme; não fechado, mas atento; onde pensar, desaprender e reescrever-se surgem como atos profundamente humanos e necessários.

Evento inserido na:



Organização:



Ana Lúcia Pé-Curto nasceu a 20 de Dezembro de 1986.

Frequentou o curso geral de Artes na Escola Secundária Anselmo de Andrade (2001-2004), licenciou-se em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes Universidade de Lisboa (2004-2008) e especializou-se como formadora na Fundação Escola Profissional de Setúbal (2011).

Viveu em Almada até aos 26 anos, momento em que escolheu o Seixal como guarida da sua maturidade.

Desde cedo, as linhas dos cadernos formaram um ringue de treino para o pensamento crítico.

Em 2012, trabalhou em Playa del Carmen (México) como fotógrafa e seguiu nessa área até 2019.

Tem-se dedicado à área da educação pela arte, literatura, filosofia, história e consciência política e social desde 2015. Hoje, a sua atividade principal é a lecionação da língua portuguesa como língua materna e não materna. Integra ainda o projeto Rios de Portugal em conjunto com o marido, Hugo Pedras, um projeto que abre espaço à celebração, homenagem e entendimento do rio como recurso essencial à vida e biodiversidade, um elemento selvagem e um abrigo, um meio de subsistência que a humanidade desde a sua génese pré-histórica contempla e cuida, ao qual recorre para mapear a sua possibilidade de existência, assim como respaldar a sua sustentabilidade social e aspiração cultural.

A Ana estuda e escreve num ímpeto de transcendência e emancipação, numa mesma sede de ensinar e de aprender convergindo num objetivo nuclear, desconstruir pressupostos anacrónicos e construir novas redes de apoio à libertação do sentir e do pensar íntimo e coletivo, já que à medida que a intencionalidade dos passos se impõe, novas formas de desenhar a vida exigem conexão com a elevação da ancestralidade ontológica.

- Link FB: <https://www.facebook.com/profile.php?id=1097682415>
- Link Instagram: <https://www.instagram.com/anapecurto/>

7 CONGRESSO TAROT

Internacional

ONLINE: 18 A 22 MAIO 26 | PRESENCIAL: 23 E 24 MAIO 26 | ROTEIRO: 24 MAIO 26

VERSÃO ES

ANA LÚCIA PÉ-CURTO

ONLINE PARTICIPACIÓN ESCRITA:
DE 18 A 22 DE MAIO 2026

POEMAS

Una participación especial con la artista Ana Lúcia Pé-curto, que nos acompaña desde Portugal. En esta participación, Ana Lúcia Pé-curto nos invita a sumergirnos en una poesía de resistencia íntima y social, marcada por una voz lúcida, crítica y profundamente consciente de sí misma y del mundo.

Se trata de textos que exploran el cuerpo, la mente y la memoria como territorios políticos y emocionales, atravesados por temas como la identidad, la autonomía, el aprendizaje, la violencia simbólica, la familia, el poder, el desgaste, la pérdida y la reconstrucción. La escritura se mueve entre lo personal y lo colectivo, rechazando la sumisión, los papeles impuestos y las narrativas normalizadas, al tiempo que afirma el pensamiento, el estudio, la duda y la transformación como formas de supervivencia.

El lenguaje es imagético, denso e incisivo, combinando referencias biológicas, sociales y culturales, con ironía y contundencia. Hay un claro rechazo del confort ilusorio, de la pasividad y del silenciamiento, y una apuesta por la conciencia crítica, por el gesto de salir de la repetición y por la posibilidad de una vivencia más plena, aunque imperfecta.

En conjunto, los poemas construyen un discurso de insumisión sensible: no panfletario, pero firme; no cerrado, sino atento; donde pensar, desaprender y reescribirse surgen como actos profundamente humanos y necesarios.

Evento inserido na:  **Red Internacional CONGRESOS DE TAROT**

Organização:  **Instituto de Ciências Holísticas**



Ana Lúcia Pé-Curto nació el 20 de diciembre de 1986.

Cursó el bachillerato en Artes en la Escola Secundária Anselmo de Andrade (2001-2004), se licenció en Diseño de Comunicación por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Lisboa (2004-2008) y se especializó como formadora en la Fundação Escola Profissional de Setúbal (2011).

Vivió en Almada hasta los 26 años, momento en el que eligió Seixal como refugio de su madurez.

Desde muy temprano, las líneas de los cuadernos se convirtieron en un ring de entrenamiento para el pensamiento crítico.

En 2012 trabajó en Playa del Carmen (México) como fotógrafa y continuó en ese ámbito hasta 2019.

Desde 2015 se ha dedicado al área de la educación a través del arte, la literatura, la filosofía, la historia y la conciencia política y social. Actualmente, su actividad principal es la enseñanza de la lengua portuguesa como lengua materna y no materna.

Forma parte también del proyecto Rios de Portugal, junto con su marido, Hugo Pedras, un proyecto que abre espacio a la celebración, el homenaje y la comprensión del río como recurso esencial para la vida y la biodiversidad: un elemento salvaje y un refugio, un medio de subsistencia que la humanidad, desde su génesis prehistórica, contempla y cuida, al que recurre para mapear su posibilidad de existencia, así como para respaldar su sostenibilidad social y su aspiración cultural.

Ana estudia y escribe movida por un impulso de trascendencia y emancipación, en una misma sed de enseñar y de aprender que converge en un objetivo nuclear: deconstruir presupuestos anacrónicos y construir nuevas redes de apoyo para la liberación del sentir y del pensar íntimo y colectivo, ya que, a medida que la intencionalidad de los pasos se impone, nuevas formas de dibujar la vida exigen conexión con la elevación de la ancestralidad ontológica.

Enlace FB: <https://www.facebook.com/profile.php?id=1097682415>

Enlace Instagram: <https://www.instagram.com/anapecurto/>